

TÔ FICANDO IMPACIENTE, MINHA FOME É PERSISTENTE: HISTÓRIA E MÚSICA COM O TEMA GEOGRAFIA DA FOME

Bruno Vicente dos Passos

Universidade Estadual Paulista/FCT UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil

E-mail: bruno.vicente@unesp.br

Resumo

Este trabalho analisa a trajetória das políticas de segurança alimentar no Brasil, destacando a história e as figuras-chaves envolvidas, com auxílio de canções da Música Popular Brasileira. Os procedimentos empregados envolveram revisões em acervos bibliográficos, documentais e estatísticos. Ressaltamos o engajamento de figuras emblemáticas como Josué de Castro e Herbert de Souza, que desempenharam um papel crucial na conscientização e mobilização da sociedade. Exploramos a implementação de políticas públicas, especialmente durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT), com destaque para o programa Fome Zero, que reconheceu a estreita relação entre a fome e as desigualdades sociais. Também lançamos um olhar sobre o período recente, marcado pela intensificação das políticas neoliberais e pela crise sanitária e econômica provocada pela pandemia da Covid-19.

Palavras-chaves: Brasil; geografia da fome; (in)segurança alimentar; políticas públicas.

GROWING IMPATIENT, MY HUNGER PERSISTS: HISTORY AND MUSIC ON THE GEOGRAPHY OF HUNGER

Abstract

This paper examines the trajectory of food security policies in Brazil, highlighting the history and key figures involved, with the assistance of songs from Brazilian Popular Music. The procedures employed involved reviews of bibliographic, documentary, and statistical archives. We emphasize the involvement of emblematic figures such as Josué de Castro and Herbert de Souza, who played a crucial role in raising awareness and mobilizing society. We explore the implementation of public policies, especially during the administrations of the Workers' Party (PT), focusing on the Zero Hunger program, which recognized the close relationship between hunger and social inequalities. Additionally, we cast a glance over the recent period marked by the intensification of neoliberal policies and the sanitary and economic crisis triggered by the Covid-19 pandemic.

Key words: Brazil; geography of hunger; food (in)security; public policies.

ME ESTOY IMPACIENTANDO, MI HAMBRE PERSISTE: HISTORIA Y MÚSICA SOBRE LA GEOGRAFÍA DEL HAMBRE

Resumen

Este trabajo examina la trayectoria de las políticas de seguridad alimentaria en Brasil, destacando la historia y las figuras clave involucradas, con la ayuda de canciones de la Música Popular Brasileña. Los procedimientos empleados implicaron revisiones en archivos bibliográficos, documentales y estadísticos. Resaltamos la participación de figuras emblemáticas como Josué de Castro y Herbert de Souza, quienes desempeñaron un papel crucial en la concientización y movilización de la sociedad. Exploramos la implementación de políticas públicas, especialmente durante los gobiernos del Partido de los Trabajadores (PT), centrándonos en el programa Hambre Cero, que reconoció la estrecha relación entre el hambre y las desigualdades sociales. Además, arrojamos una mirada sobre el período reciente, marcado por la intensificación de las políticas neoliberales y la crisis sanitaria y económica provocada por la pandemia de Covid-19.

Palabras-clave: Brasil; geografia del hambre; (in)seguridade alimentaria; políticas públicas.

Introdução

Neste ensaio, nosso objetivo é percorrer a trajetória do Brasil no enfrentamento aos quadros de Fome, tomando como referência Passos (2022), que utilizou de canções da Música Popular Brasileira (MPB) para retratar diferentes momentos da história, correlacionando às condições de Insegurança Alimentar do país. Os procedimentos adotados envolveram essencialmente a revisão em acervos bibliográficos, documentais (documentos históricos e políticas públicas), e em indexadores estatísticos, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA).

É impressionante verificar a capacidade que as expressões artísticas e literárias possuem para inspirar a humanidade e se comunicar com diversos públicos, abordando diferentes interpretações do mundo, envolvendo elementos que combinam a realidade e o imaginário, ampliando os limites definidos pela nossa criatividade. Como observam Moreira e Massarani (2006), a análise de letras musicais não apenas desempenha um papel importante como instrumento de historiografia, permitindo a leitura de determinados acontecimentos sob diferentes perspectivas, mas também se configura como uma valiosa ferramenta didática interdisciplinar, despertando a atenção de diversas tipologias de estudantes para as temáticas abordadas.

Nesse sentido, o título do trabalho “Tô ficando impaciente, minha fome é persistente”, faz alusão à canção apresentada na TV Cultura no quadro “Palavra cantada”, interpretada pela cantora Sandra Peres. O sentimento de impaciência também é apontado pelo músico e compositor Tom Zé, quando se enfrenta a calamidade da fome (PASSOS, 2022; SÁ; DETTMAR, 2003).

O texto encontra-se estruturado a partir do desenvolvimento de uma análise descritiva sobre determinados momentos históricos, divididos em cinco partes: iniciando na década de 1930, com os primeiros passos de Josué de Castro em relação ao tema da fome; seguindo então para o regime militar, entre os anos de 1964 até 1988; em seguida, verificamos o período que corresponde ao pós-ditadura, da redemocratização ao final do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2002); os governos pelo Partido dos Trabalhadores (PT), que durou até 2016; e a trajetória mais recente, que é marcada por um avanço mais intenso do neoliberalismo.

Primeiros passos no combate à fome pelo Brasil

Uma referência significativa quando falamos sobre a Geografia da Fome, tanto no Brasil quanto no mundo, é o médico e sociólogo Josué de Castro. Segundo Passos (2022), ele foi responsável por iniciar o debate sobre a problemática da insegurança alimentar no Brasil na década de 1930, quando liderou o primeiro inquérito sobre as condições de vida da classe operária no Recife.

Na crônica publicada por Castro em 1933, intitulada "O ciclo do caranguejo", ele retrata a vida dos moradores dos manguezais do Recife. Conforme o texto, as pessoas viviam na lama dos manguezais, também habitada pelos caranguejos, e muitas famílias dependiam da caça e venda desses crustáceos para sustento e alimentação. Morando em habitações precárias e sem a presença de redes de saneamento, aquilo que o corpo rejeita volta à lama, para virar caranguejo outra vez, que por sua vez, ainda será homem novamente, perpetuando o que Castro (1933) chama de ciclo do caranguejo. Esse ciclo também foi chamado de "ciclo da lama" por Chico Science, membro e vocalista do grupo Nação Zumbi. A música "Do caos à lama", lançada em 1994, faz referência a obra de Josué de Castro e expressa um grito dos manguezais para o restante do país, descrevendo algo que o autor havia denunciado décadas antes. A música retrata em seus versos:

“[...] ô Josué, eu nunca vi tamanha desgraça
quanto mais miséria tem, mais urubu ameaça
Peguei um balaio, fui na feira roubar tomate e cebola
ia passando uma veia, pegou minha cenoura
Aí minha veia, deixa a cenoura aqui.
Com a barriga vazia não consigo dormir [...]”

Na década seguinte, Castro fundou o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS). Sua obra de 1946, intitulada "Geografia da Fome", resultou de uma extensa pesquisa realizada em várias regiões do Brasil, e retrata os hábitos alimentares e as carências nutricionais específicas delimitadas em arranjos regionais definidos e caracterizados pelo que o autor identificou como “áreas alimentares do Brasil”, conforme podemos observar no mapa da figura 1 (PASSOS, 2022; VASCONCELOS, 2008; CASTRO, 1984).

O mapa revela, em primeiro lugar, como todo o país apresentava algum grau de insegurança nutricional e/ou alimentar; contudo, a região Amazônica, o Nordeste Açucareiro e o Sertão Nordestino eram as áreas mais afetadas pela fome endêmica e pelas epidemias de

fome. Apesar de algumas diferenças regionais, tais recortes apresentam em sua dieta o feijão, a farinha de mandioca e a rapadura. Na região Amazônica o peixe é bastante consumido, enquanto no Nordeste Açucareiro o charque. Já no Centro-Oeste se consumia carne, toucinho, feijão e milho, enquanto no Extremo Sul era a carne, arroz, batata e pão. Essas regiões, segundo Castro (1984), correspondiam a áreas de subnutrição.

Figura 1 – Mapa das áreas alimentares do Brasil



Fonte! Vasconcelos, 2008, p. 2712.

Além da Geografia da Fome, Josué de Castro também escreveu Geopolítica da Fome (1951), obra que adotou uma visão crítica em relação à insegurança alimentar global. Esse livro destacava a contradição entre a capacidade crescente de produção e a persistência da fome, apontando que essa situação não era resultado do malthusianismo, mas sim de uma estratégia de controle social. Anos após a publicação de Geopolítica da Fome, ele veio a

¹ A representação cartográfica foi organizada por Vasconcelos (2008) e é uma reprodução do trabalho original de Josué de Castro cuja 1ª edição foi publicada em 1946.

criticar o fato de pouco ter sido feito para reverter a situação exposta. (PASSOS, 2022; CASTRO, 1955; SORRE, 1955; BUCK, 1955).

De acordo com Castro (1955, p. 317):

A fome coletiva é um fenômeno de categoria social, provocado, via de regra, pelo aproveitamento inadequado das possibilidades e recursos naturais ou pela má distribuição dos bens de consumo obtidos. Já não é possível admitir-se ser a fome um fenômeno natural, uma vez que ela é condicionada muito mais por fatores de natureza econômica do que pelos de natureza geográfica.

Durante o período pós-guerra, em 1945, foi fundada a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), e no Brasil foi criada a Comissão Nacional de Alimentação, que publicou, em 1952, o primeiro diagnóstico e plano de ação sobre a situação alimentar e o problema da nutrição no país. Esse plano possibilitou a estruturação do primeiro Programa Nacional de Merenda Escolar (PNME) e tornou obrigatória a iodação do sal de cozinha em determinadas regiões do país que sofriam com a deficiência de iodo na alimentação² (BRASIL, 1952).

Josué de Castro, além de suas contribuições teóricas, desempenhou um papel político importante. Ele atuou como presidente da FAO entre 1952 e 1956 e, de 1955 a 1963, foi deputado federal por dois mandatos pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Durante esse período, foram criadas a Companhia Brasileira de Alimentos (COBAL) e a Superintendência Nacional de Abastecimento (SUNAB), com o objetivo de regulamentar os mercados e propor políticas de abastecimento, incluindo planos de assistência alimentar e nutricional (PASSOS, 2022; BRASIL, 1962).

Com o golpe militar que ocorreu em 1964, Josué de Castro teve seus direitos políticos suspensos e foi exilado na França, onde faleceu em 1974. Entretanto, conforme destaca Passos (2022, p. 25), “ao colocar em evidência no cenário político e social, o problema da fome no país, que atinge milhões de pessoas todos os dias, seu trabalho não foi em vão pois encontrou e ainda encontra eco em parte da sociedade no período contemporâneo”.

Durante os governos militares, as primeiras iniciativas se concentraram na questão agrária do país, pois havia interesse em conter possíveis revoltas populares. Embora tenham

² Essa medida tinha como objetivo conter o bócio muito presente nas regiões norte e nordeste, doença que causa o aumento de volume e/ou inflamação da glândula tireóide, muitas vezes causada pela deficiência de iodo.

sido estabelecidos o Estatuto da Terra (1964), o Código Florestal (1965) e a política de crédito rural (1965), Andrade (1979) explica que os incentivos fiscais e financeiros ao setor agrícola estavam sempre alinhados aos interesses do capital estrangeiro para a produção de commodities, como café, cana-de-açúcar e algodão, em desfavor a produção de alimentos para abastecimento interno. Além do que, enquanto os grandes latifúndios conseguiram se modernizar com a ajuda de políticas públicas, foram expulsando pequenos produtores e trabalhadores rurais, deixando-os à margem desses processos.

Durante os governos militares, o músico e compositor Caetano Veloso interpretou a canção “Gente” em 1977. A música critica a ausência de democracia e retrata as condições de fome e miséria vivenciadas pelos operários durante a ditadura, em um momento precedido por discursos sobre um suposto “milagre econômico”. No entanto, a música também reconhece a capacidade do povo brasileiro de resistir e manter a esperança:

“[...] gente quer comer
Gente quer ser feliz
Gente é pra brilhar
não para morrer de fome [...]”
“[...] Não meu nego, não traia nunca essa força não
Essa força que mora em seu coração
Gente lavando roupa
Gente amassando pão
Gente pobre arrancando a vida com a mão
No coração da mata
Gente quer prosseguir
Gente quer durar, quer crescer
Gente quer luzir [...]”

Ainda durante a ditadura militar, antes mesmo de se falar em redemocratização, foram implementadas políticas voltadas para a segurança alimentar e nutricional. Em 1972, as Centrais de Abastecimento (CEASA) foram instituídas sob a gestão do Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento (SINAC). Além disso, foram criados o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), com o objetivo de fornecer suplementação alimentar para gestantes, crianças e famílias de baixa renda, e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). No entanto, Vasconcelos (2005), ao analisar o Estudo Nacional sobre Despesas Familiares (ENDEF) dos anos de 1974-1975, demonstra que pelo menos 67% da população ainda apresentava carências de proteínas e energia (PASSOS, 2022; VASCONCELOS, 2005).

Contudo, entre as medidas implementadas ao longo dos governos militares, a que teve maior eficácia foi o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) de 1976. Esse programa, uma parceria entre governo e empresários, existe até os dias atuais. Nele, um percentual do salário do trabalhador é destinado à previdência, e, em contrapartida, o trabalhador recebe alimentação na empresa (podendo ser fornecida por empresa terceirizada), tíquete para compras de supermercado e/ou alimentação em restaurantes, ou então a entrega de cestas básicas diretamente ao trabalhador.

De acordo com ampla bibliografia (PASSOS, 2022; NOLASCO, 2017; VASCONCELOS, 2005; BRESSER-PEREIRA, 1989), a redemocratização surgiu a partir dos diversos movimentos sociais, e os governos militares, no final da década de 1970 e início dos anos 1980, foram realizando lentas aberturas, especialmente buscando alcançar legitimidade nas ações adotadas pelo poder público. Assim, em 1985, foi lançado o Plano de Subsídios para Ação Imediata contra a Fome. Vasconcelos (2005) argumenta que, naquele momento, as prioridades eram lidar com as problemáticas da fome e do desemprego.

Quem tem fome tem pressa e não pode esperar³

Um marco importante do fim dos governos militares foi a criação de uma nova Constituição Nacional brasileira, que envolveu mobilizações para compreender as diversas demandas sociais, incluindo a problemática da fome, do desemprego, da previdência e da saúde pública. No entanto, é importante ressaltar que o direito básico à alimentação só foi incorporado ao documento em 2010 (PASSOS, 2022; BLANCO, 2019). Já durante o governo de Fernando Collor (1990 - 1992), que caminhava no sentido dos ideais neoliberalistas, programas de assistência social se tornaram alvos de desvio de verbas públicas, conforme apontado por Vasconcelos (2005).

Em 1993, o sociólogo Herbert de Souza (Betinho) iniciou o movimento "Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida". A iniciativa era voltada ao combate à fome e a mobilização em prol da segurança e soberania alimentar nacional. Inspirado pelas obras de Josué de Castro, Betinho entendia a fome como resultado das desigualdades sociais no país. Esse movimento se uniu ao Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) e, no mesmo ano, foi publicado o Plano de Combate à Fome e à Miséria, que apresentava diretrizes e atribuições que poderiam ser adotadas pelos governos para reduzir os indicadores de

³ O slogan "quem tem fome tem pressa" foi parte de diversas campanhas de combate à fome e até mesmo título da canção de 2020 composta por Xande Pilares, Gilson Bernini, Emicida e Mosquito.

insegurança alimentar e nutricional. As propostas incluíam a geração de empregos, subsídios para pequenos produtores rurais, redução do custo dos alimentos, distribuição de alimentos para famílias de baixa renda e aumento dos recursos públicos investidos no combate à fome e à miséria.

Segundo Passos (2022), tanto as críticas feitas por Josué de Castro quanto o processo de redemocratização não resultaram em soluções definitivas para a problemática da fome. No entanto, os caminhos para o diálogo foram abertos, especialmente com o engajamento popular promovido por Betinho. Mesmo após o seu falecimento, em 1997, a Organização Não Governamental (ONG) que ele fundou, continua ativa. Vale lembrar que seu retrato foi usado em uma campanha contra a fome em 2017, com o slogan "a fome voltou forte e eu também" (figura 2), quando se falava sobre o retorno do Brasil a um quadro de insegurança alimentar (PASSOS, 2022; AÇÃO DA CIDADANIA, 2017).

Figura 2 – Ação da Cidadania: A fome voltou forte e eu também (2017)



Fonte: Ação da Cidadania, 2017.

Após a I Conferência Nacional de Segurança Alimentar em 1994, os debates em torno dessa temática intensificaram-se entre entidades políticas e movimentos sociais. Em 1996, o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 - 2002) divulgou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, e nos anos seguintes foi implementado o primeiro programa de renda mínima do Brasil, o Bolsa Alimentação. É importante ressaltar que essas políticas são baseadas em abordagens liberais, oferecendo crédito para produtores e auxílio para famílias de baixa renda. Esses valores acabam injetados nas economias locais e apenas atenuam necessidades imediatas (PASSOS, 2022; BRASIL, 1996).

Durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT) entre 2003 e 2016, foram implementadas políticas públicas que contribuíram significativamente para a segurança alimentar e nutricional, bem como para o combate à miséria no país. Isso foi especialmente evidente ao olharmos para as regiões com fome endêmica. O programa Fome Zero foi lançado logo no início do governo e reconheceu que aumentar a capacidade de produção não seria suficiente para garantir que a população pudesse adquirir alimentos (YASBEK, 2004).

Conforme Takagi (2006, p. 54):

O Projeto Fome Zero partiu de um diagnóstico de que o Brasil não teria, até então, uma política geral de segurança alimentar e que a vulnerabilidade à fome atingiria um contingente de 44 milhões de brasileiros (27,8% da população). Basicamente, o Projeto Fome Zero buscava atacar o problema da insegurança alimentar a partir da melhoria do nível de renda da população considerada pobre, uma vez que o problema da fome no Brasil está muito mais relacionado com a insuficiência de renda do que, propriamente, com a falta de oferta ou escassez de alimentos.

Em uma pesquisa qualitativa realizada por Sá e Dettmar (2003) em Guaribas, no Piauí, cidade-piloto do programa Fome Zero, foram coletados relatos bastante pertinentes. Os moradores expressaram a sensação de abandono e relataram situações de extrema pobreza e fome. No entanto, com a implementação do programa, houve uma mudança perceptível na qualidade de vida dessas pessoas, que passaram a ter acesso a alimentos e a reconhecerem-se como cidadãos com direitos:

Nunca ninguém na face da terra olhou por nós. Vivíamos jogados, como Deus criou batata. Vi muita gente morrendo aqui por falta de uma coisinha ou outra, uma ajuda, um adjutório qualquer (SÁ; DETTMAR, 2003, p. 40).

As coisas estão vindo até nós. Às vezes eu fico bestinha, menino, com o que anda acontecendo, parece que chegou a nossa vez. Ninguém

descobriu o céu, mas que a gente agora é gente ninguém pode negar. E isso pode ser pouco para quem vive no bem-bom, mas pra nós não é não (SÁ; DETTMAR, 2003, p. 46)

A figura 3, registrada pelo fotógrafo Ubirajara Dettmar (2003, p. 20 - 21), retrata um garoto se alimentando do chamado “rebengo” pelos sertanejos, comida feita com “sobras das sobras”.

Figura 3 – Guaribas/PI. 2003. Um prato de rebengo



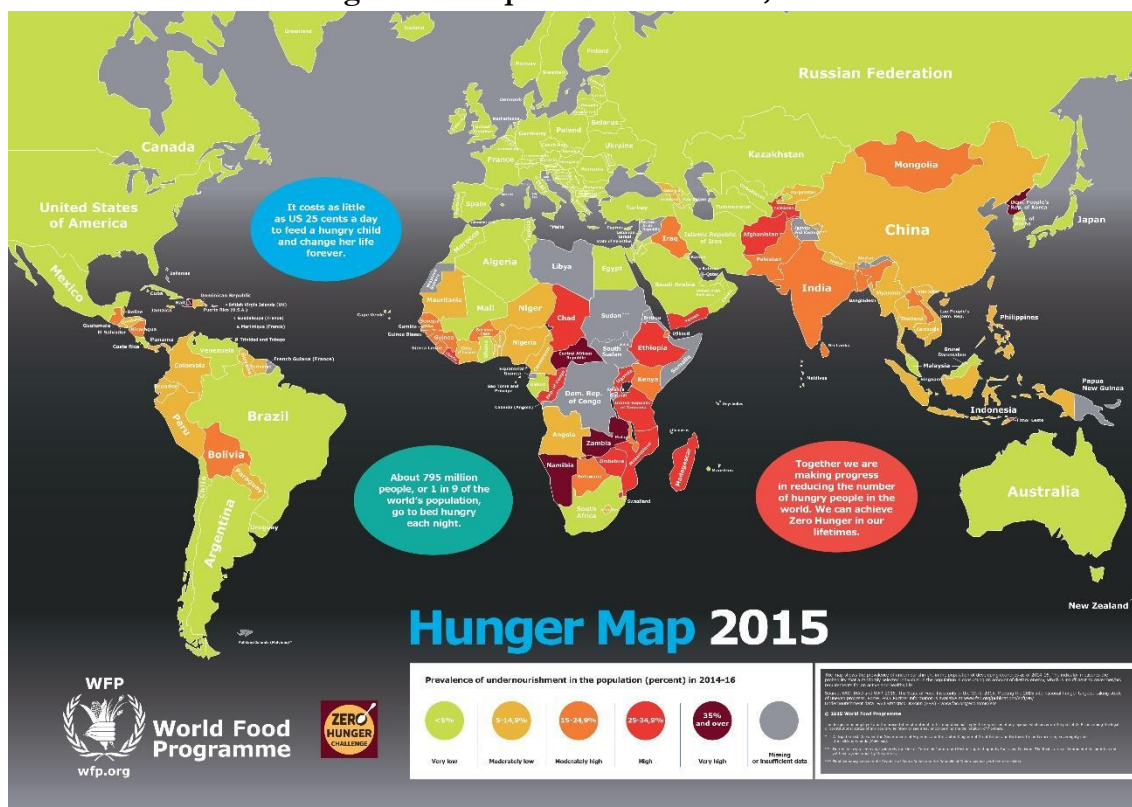
Fonte: Sá; Dettmar (2003), p. 21.

Os autores ainda evidenciam a problemática daqueles que não possuem documentos e estariam “muito abaixo da linha da miséria”, ainda incapazes de reconhecer o direito ao benefício, como comentou uma moradora local: “isso não é para o nosso bico não [...] é coisa do governo né? Se vier é bom” (SÁ; DETTMAR, 2003, p. 20).

O Programa Fome Zero promoveu transformações importantes, com uma série de políticas voltadas à redução das desigualdades, entre elas o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o

Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), o Programa Cisternas, entre outras. O conjunto de iniciativas e políticas públicas levou o Brasil a alcançar a taxa mais baixa já registrada de fome endêmica, conforme relatório e mapa global da fome publicado pela FAO em 2015, como podemos observar na figura 4, equiparando-se a vários países com altos índices de desenvolvimento humano (IDH), como Noruega, Islândia, Finlândia, Alemanha, Japão, Canadá, etc. (WORLD FOOD PROGRAMME, 2015).

Figura 4 – Mapa Global da Fome, 2015



Fonte: World Food Programme, 2015.

Nesse sentido, a canção "Comida" de Marcelo Fromer, Arnaldo Antunes e Sérgio Britto, interpretada pela banda Titãs desde 1987, traz reflexões relevantes. A música faz uma provocação inicial sobre a distinção entre bebida e comida, questionando quais são as verdadeiras necessidades humanas. Além disso, ela destaca que as pessoas não desejam apenas alimentação, mas também diversão, arte e uma vida plena. Isso ressalta a importância das artes como parte intrínseca da humanidade, capazes de carregar metáforas para interpretar a realidade e o ambiente em que vivemos (MOREIRA; MASSARANI, 2006).

“Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê? [...]”
“[...] A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte
A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer”

Para concluir este capítulo, é importante ressaltar o papel crucial do engajamento de figuras como Betinho, na conscientização e mobilização da sociedade em relação à problemática da fome. Além disso, destacam-se as diversas políticas públicas implementadas, com ênfase nos avanços alcançados durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT). Programas como o Fome Zero foram criados reconhecendo que a fome está intrinsecamente ligada à desigualdade e a insuficiência de renda.

Pobre tem mais é que comer com agrotóxico; povo tem mais é que comer se tem transgênico

Passos (2022) considerou o impeachment da Presidenta Dilma Rousseff em 2016 como um ponto crucial no avanço do neoliberalismo no Brasil. Logo após assumir o cargo, Michel Temer implementou a Proposta de Emenda Constitucional (PEC 241), que congelou os investimentos em saúde e educação por 20 anos visando conter os gastos públicos. Paralelamente, teve início o processo de privatização das refinarias da Petrobras, acompanhado pela adoção da política de preços de paridade internacional (PPI). Essas medidas resultaram no aumento dos preços dos combustíveis em todo o país, conforme argumentado por Gauto *et al.* (2021). Esse aumento impactou outras áreas da economia devido à predominância do transporte rodoviário no Brasil.

Após o governo Temer, Jair Messias Bolsonaro assumiu a presidência da república (2019-2022). Sua campanha foi marcada pelos discursos armamentistas e teológicos apoiados no uso de notícias falsas em redes sociais (*fake news*). Em seu mandato manteve uma postura radical, na medida em que buscou ampliar a mineração ilegal, a extração de recursos naturais e a produção de *commodities* agrícolas. Inobstante, os programas de assistência social e renda mínima sofreram com severas reduções de recursos e má gestão de distribuição de benefícios,

assim como também substancial redução no fomento à pesquisa científica. (PAJOLLA, 2022; PASSOS, 2022; PINHEIRO, 2022; FERREIRA; ALCÂNTARA, 2020).

As gestões dos presidentes Temer e Bolsonaro também são responsáveis pelo aumento significativo na liberação de registros de agrotóxicos desde 2000, conforme dados compilados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Houve um aumento de mais de 300% entre 2015 e 2020, como demonstrou Passos (2022). A canção "Reis do Agronegócio", de Chico César, vem como uma crítica ao modelo de produção de *commodities* agrícolas e ao uso intensivo de agroquímicos, reflexo do modo capitalista de produção e a acumulação. A canção traz provocações sobre a origem e qualidade dos alimentos que consumimos. Seus versos compõe o título deste capítulo:

“Ó donos do agrebiz, ó reis do agronegócio
Ó produtores de alimentos com veneno, [...]
Vocês desterram povarêus ao léu que erram
E não empregam tanta gente quanto pregam
Vocês não matam nem a fome que há na Terra
Nem alimentam tanta gente quanto alegam
É o pequeno produtor que nos provê e os
Seus deputados não protegem, como dizem [...]
[...] Vocês me dizem que o Brasil não desenvolve
Sem o agrebiz feroz desenvolvimentista
Mas até hoje na verdade nunca houve
Um desenvolvimento tão destrutivista [...]"

O uso de intensivos químicos na produção agrícola tem grande impacto na saúde pública e saúde do trabalhador rural. Eles também são prejudiciais ao solo, lençol freático, córregos, riachos e todo nicho ecológico que se sustenta próximo às áreas de lavoura (PASSOS, 2022; LUZ et al., 2015; RIGOTTO et al., 2014).

O conjunto de medidas adotadas nesse período atingiu diretamente o trabalhador e afetou seu cardápio. No início de seu mandato, Jair Bolsonaro afirmou que não há fome no Brasil, extinguiu o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) e desativou o Ministérios de Desenvolvimento Agrário e o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. A Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada pelo IBGE em 2017, já apontava que o país caminhava para um retorno às condições de insegurança alimentar grave. Isso se acentuou com o início pandemia da Covid-19 em 2020, onde houve uma crise interna, uma vez que o Governo Federal caminhou no sentido oposto as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), não apenas adotando um discurso negacionista e

deslegitimando o isolando social, como também realizando campanhas contrárias a vacinação e favor de medicamentos de eficácia contestada (GLOBO BRASÍLIA, 2021; MARCEL; BETIM, 2021; O GLOBO, 2021; MELITO, 2020).

De acordo com os dois últimos inquéritos publicados pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN), a situação de fome no país piorou entre 2021 e 2022 no período pós-pandemia. Enquanto, em 2021, ao menos 19 milhões de pessoas se encontravam em situação de insegurança alimentar grave, esse número sobe para 33,1 milhões em 2022. Além disso, pelo menos 57,8% da população enfrenta algum grau de insegurança alimentar (aproximadamente 125,2 milhões de brasileiros). O último inquérito também revelou como a “fome tem cor” sendo que 65% dos chefes de família declarados pretos e pardos enfrentam algum tipo de restrição alimentar (PENSSAN, 2022; PENSSAN, 2021).

Diante das pressões populares em virtude do isolamento social decorrente da pandemia, o governo autorizou o pagamento do auxílio emergencial, um programa de distribuição de renda para lidar com os efeitos da pandemia. As parcelas se iniciaram em R\$600,00 e foram substancialmente reduzidas conforme perdurava o isolamento (PASSOS, 2022).

Já em seu último ano de mandato, o presidente Jair Bolsonaro atuou na reformulação do Programa Bolsa Família que passaria a ser chamado de Auxílio Brasil, com expressivo aumento do valor do benefício às vésperas da eleição, o que foi apontado por especialistas como uma medida eleitoral, a fim de se promover (BRASIL, 2022; PORCELLA; RODRIGUES, 2022). A vitória na eleição de 2022 pelo candidato, atual Presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, representa uma mudança no discurso político empregado nos últimos anos. Em suas gestões anteriores foram implementadas políticas visando impulsionar o crescimento econômico, fortalecer o mercado interno e promover a distribuição de renda, aumentando o poder de compra da população. Essas medidas contribuíram para avanços significativos na redução da pobreza e na melhoria das condições de vida de muitos brasileiros.

Conclusões

O trabalho apresenta a importância da história e da música na conscientização sobre a fome e a segurança alimentar no Brasil. Figuras-chave como Josué de Castro e Herbert de

Souza desempenharam papéis essenciais, tanto teoricamente quanto politicamente, ao destacarem a problemática da fome e sua conscientização na sociedade.

A análise das letras musicais, conforme destacado por Moreira e Massarani (2006), é fundamental, permitindo uma interpretação histórica sob diferentes perspectivas. Expressões artísticas e literárias têm o poder de inspirar, comunicar e sensibilizar diversos públicos, abordando questões muitas vezes consideradas tabus.

Desde os primeiros esforços no combate à fome, liderados por Josué de Castro, até as políticas implementadas durante os governos militares e a redemocratização, a luta contra a fome tem sido uma preocupação contínua. Programas como o Fome Zero, o Programa Nacional de Agricultura Familiar e o Programa de Alimentação do Trabalhador foram estabelecidos para enfrentar a insegurança alimentar e nutricional.

No entanto, apesar dos avanços e iniciativas positivas, a persistência da fome e das desigualdades sociais continuam a ser desafios significativos. O contexto neoliberal e a crise sanitária da pandemia de Covid-19 demonstraram que é necessária uma reflexão mais profunda sobre ações efetivas e cooperativas para garantir a segurança alimentar e o direito à alimentação para todos os brasileiros.

Nesse processo, é crucial que a sociedade e os governantes permaneçam engajados na discussão, utilizando a história e a música como ferramentas poderosas para promover a conscientização, a mobilização e a busca por soluções efetivas para superar a fome e garantir a dignidade a todos.

Referências

ACÇÃO DA CIDADANIA. **Nossos Projetos por principais áreas de atuação**. 2017. Disponível em: <<https://www.acaodacidadania.org.br/nossos-projetos>>. Acesso em: 01/06/2023.

ANDRADE, Manoel Correia de. **Agricultura & Capitalismo**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979. 116 p.

BLANCO, Lis Furlani. Alguns apontamentos sobre a transformação da fome a partir da trajetória social do programa Fome Zero. **Revista Ingesta**, v. 1, n. 2, p. 112-113, 2019.

BRASIL. Lei nº 1.944, de 14 de agosto de 1953. **Torna obrigatória a iodetação do sal de cozinha destinado ao consumo alimentar nas regiões bocígenas do país**. Senado Federal, 1953. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1944-14-agosto-1953-372447-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 01/06/2023.

_____. Lei delegada nº 5, de 26 de setembro de 1962. **Organiza a Superintendência Nacional de Abastecimento (SUNAB) e dá outras providências**. Brasília. Presidência da república, 1962. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leidel/1960-1969/leidelegada-5-26-setembro-1962-364959-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 01/06/2023.

_____. Decreto nº 70.502, de 11 de maio de 1972. **Regulamenta o Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento.** Brasília. Presidência da república, 1972. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D70502.htm>. Acesso em: 01/06/2023.

_____. Lei nº 5.829, de 30 de novembro de 1972. **Cria o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) e dá outras providências.** Brasília. Presidência da república, 1972. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l5829.htm>. Acesso em: 01/06/2023.

_____. Lei nº 6.321, de 14 de abril de 1976. **Dispõe sobre a dedução do lucro tributável para fim de imposto sobre a renda das pessoas jurídicas, do dobro das despesas realizadas em programas de alimentação do trabalhador.** Brasília. Presidência da república, 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6321.htm>. Acesso em: 09/02/2022.

_____. Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996. **Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e dá outras providências.** Brasília. Presidência da república, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1946.htm>. Acesso em: 09/02/2022.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Ideologias econômicas e democracia no Brasil. **Estudos avançados**, v. 3, n. 6, p. 46-63, 1989.

BUCK, Pearl. Prefácio da edição norte-americana. In: CASTRO, Josué de. **Geopolítica da Fome.** Rio de Janeiro/RJ: Casa do Estudante do Brasil. 3ª edição. 1955.

CASTRO, Josué de. **Geopolítica da Fome.** Rio de Janeiro/RJ: Casa do Estudante do Brasil. 3ª edição. 1955.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome: O dilema brasileiro: pão ou aço.** Rio de Janeiro/RJ: Edições Antares; 10ª edição. 1984.

CASTRO, Josué de. O ciclo do caranguejo. In: **A nova democracia.** Ano IV, nº 27, novembro de 2005.

FERREIRA, Inaiara de Lima; ALCANTARA, Naiara Sandi de Almeida. **Eleições 2018: a relação entre fake news e os candidatos Jair Bolsonaro e Fernando Haddad.** Grupo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (UFPR). Maio de 2020. Disponível em: <<https://cpop.ufpr.br/eleicoes-2018-a-relacao-entre-fake-news-e-os-candidatos-jair-bolsonaro-e-fernando-haddad/>>. Acesso em: 01/06/2023.

GAUTO, Marcelo; DELGADO, Fernanda; COUTO, Márcio. O paradoxo dos preços dos combustíveis. **Revista Conjuntura Econômica**, v. 75, n. 02, p. 44-47, 2021.

GLOBO BRASÍLIA. **Bolsonaro diz que não tomará vacina; ciência recomenda imunização de quem já teve Covid.** G1. Política. Outubro de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/13/bolsonaro-diz-que-nao-tomara-vacina-ciencia-recomenda-imunizacao-de-quem-ja-teve-covid.ghtml>>. Acesso em: 01/06/2023.

IPEA. **Plano de Combate à Fome e a Miséria: Princípios, Prioridades e Mapas das Ações de Governo.** Brasília. Comissão Especial para Propor Medidas de Combate à Fome e Desemprego e a Recessão. Abril de 1993.

LETRAS. **Comida - Titãs.** Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/titas/91453/>>. Acesso em: 01/06/2023.

_____. **Da Lama ao Caos - Nação Zumbi**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/nacao-zumbi/77655/>>. Acesso em: 01/06/2023.

_____. **Fome Come - Palavra Cantada (Sandra Peres)**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/240281/>>. Acesso em: 01/06/2023.

_____. **Gente - Caetano Veloso**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44729/>>. Acesso em: 01/06/2023.

_____. **Quem tem fome tem pressa - Ação Cidadania**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/acao-cidadania/quem-tem-fome-tem-pressa/>>. Acesso em: 01/06/2023.

_____. **Reis do Agronegócio - Chico César**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/chico-cesar/reis-do-agronegocio/>>. Acesso em: 01/06/2023.

LUZ, Verônica Gronau; SIQUEIRA, Carlos Eduardo Gomes; LA-ROTTA, Ehídee Gomez; MIQUILIN, Isabella de Oliveira Campos; CORRÊA FILHO, Heleno Rodrigues. (In) segurança alimentar e nutricional, autopercepção da saúde e uso de agrotóxicos: o caso dos agricultores familiares de Ibiúna, São Paulo. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 22, n. 2, p. 729-741, 2015.

MARCEL, Renan; BETIM, Felipe. **Ossos de boi, arroz e feijão quebrado formam cardápio de um Brasil que empobrece**. El País. Cuiabá. Julho de 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-25/arroz-quebrado-bandinha-de-feijao-e-ossos-de-boi-va-para-o-prato-de-um-brasil-que-empobrece.html>>. Acesso em: 01/06/2023.

MELITO, Leandro. **Bolsonaro promove desmonte das políticas de combate à fome**. Brasil de Fato: Direitos Humanos. Segurança Alimentar. 04 de fev. de 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/02/04/bolsonaro-promove-desmonte-das-politicas-de-seguranca-alimentar>>. Acesso em: 31/03/2024.

MOREIRA, Ildeu de Castro; MASSARANI, Luisa. (En) canto científico: temas de ciência em letras da música popular brasileira. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 13, p. 291-307, 2006.

NOLASCO, Igor Felix Pinheiro. **Análise política e econômica do governo Figueiredo e a agonia do fim da ditadura militar brasileira**. 2017. Trabalho de Graduação em Relações Internacionais - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

O GLOBO. **Bolsonaro defendeu uso de cloroquina em 23 discursos oficiais**. Política. CPI da COVID. Maio de 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-defendeu-uso-de-cloroquina-em-23-discursos-oficiais-leia-as-frases-25025384>>. Acesso em: 01/06/2023.

PAJOLLA, Murilo. **Agronegócio foi responsável por 97% dos desmatamentos no Brasil em 2021**. Brasil de fato. Julho de 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/07/19/agronegocio-foi-responsavel-por-97-do-desmatamento-no-brasil-em-2021>>. Acesso em: 01/06/2023.

PASSOS, Bruno Vicente dos. **Estudo sobre a geografia da fome: gente, tô ficando impaciente!** Trabalho Final de Graduação. Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologias de Presidente Prudente (FCT - UNESP). Presidente Prudente-SP, 2022. 78p. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/bd93c820-2d69-4ca4-87ab-33e3f50a4a6a/content>>. Acesso em: 28/02/2024.

PENSSAN. **Insegurança alimentar e Covid-19 no Brasil**. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. Abril de 2021. Disponível em: <<https://pesquisassan.net.br/olheparaafome/>>. Acesso em: 01/06/2023.

PENSSAN. **2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Rede PENSSAN. Olhe para a fome. 2022. Disponível em: <<https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>>. Acesso em: 01/06/2023.

PINHEIRO, Lara. **Decreto de Bolsonaro sobre “mineração artesanal” é incentivo ao garimpo ilegal na Amazônia, apontam ambientalistas**. G1 – Meio Ambiente. 14 de fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2022/02/14/decreto-que-estimula-mineracao-artesanal-visa-legalizar-garimpo-apontam-ambientalistas.ghtml>>. Acesso em: 01/06/2023.

PORCELLA, Landes; RODRIGUES, Eduardo. **Bolsonaro aposta em mais ‘bondades’ no Auxílio Brasil para vencer 2º turno**. **Estadão**. Economia. Outubro de 2022. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/economia/bolsonaro-mais-bondades-auxilio-brasil-aposta-2-turno/>>. Acesso em: 01/06/2023.

RIGOTTO, Raquel Maria; VASCONCELOS, Dayse Paixão; ROCHA, Mayara Melo. Uso de agrotóxicos no Brasil e problemas para a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1360-1362, 2014.

SÁ, Xico; DETTMAR, Ubirajara. **A Nova Geografia da Fome**. Fortaleza: Editora Tempo D’imagem. 2003.

SORRE, Max. Prefácio da edição francesa. In: CASTRO, Josué de. **Geopolítica da Fome**. Rio de Janeiro/RJ: Casa do Estudante do Brasil. 3ª edição. 1955.

TAKAGI, Maya. **A Implantação da Política de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: seus limites e desafios**. Tese de Doutorado em Geografia - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes. Combate a Fome no Brasil: Uma análise histórica de Vargas a Lula. **Revista de Nutrição** n.18 v.4, agosto de 2005.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Josué de Castro e a Geografia da Fome no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 2710-2717, 2008.

WORLD FOOD PROGRAMME. **Hunger Map 2015**. FAO. 2015. Disponível em: <<https://documents.wfp.org/stellent/groups/public/documents/communications/wfp275057.pdf>>. Acesso em: 01/06/2023.

YASBEK, Maria Carmelita. O programa fome zero no contexto das políticas sociais brasileiras. **São Paulo em perspectiva**, v. 18, n. 2, p. 104-112, 2004.

Recebido em: fevereiro de 2024
Aceito em: abril de 2024